
Palestra Virtual

Promovida pelo IRC-Espiritismo
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

**Tema: Psicofonia e
Incorporação**

**Palestrante: Mário
Coelho**

**Rio de Janeiro
11/10/2002**

Organizadores da Palestra:

Moderador: "_Alves_" (nick: [Moderador])

"Médium digitador": "Marcio Alves" (nick: Mario_Coelho)

Oração Inicial:

<_Alves_> Elevemos os nossos pensamentos à equipe espiritual que coordena este trabalho e roguemos ao Pai que permita estejamos envolvidos pelos fluidos benéficos desta equipe para que, amparados por estes, tenhamos um melhor aproveitamento da nossa palestra desta noite.

Pedimos, ainda, a este Deus de amor que nos abençoe os propósitos de crescimento e que envolva o nosso palestrante em muita luz e sabedoria. Que possamos, ao final deste encontro, termos aprendido um pouco mais, mas, sobretudo, que coloquemos em prática as lições que aqui receberemos. Pai-Amado sê conosco, agora e sempre. Que assim seja. (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

<Mario_Coelho> Sou Mário Coelho, colaborador do Centro Espírita Léon Denis, no Rio de Janeiro.

Em "O Livro dos Médiuns" não encontramos o termo incorporação. Este termo foi usado pela primeira vez por Léon Denis, no Congresso Espírita de 1900. Allan Kardec em "O Livro dos Médiuns" utiliza o termo psicofonia, mostrando-nos que é a "comunicação dos espíritos pela voz do médium falante". (Vide cap. XXXII)

Mas nem sempre podemos usar ambos como sinônimos, pois há gradações em termos de transe mediúnico, muito embora, frequentemente os usemos como se fossem a mesma coisa. Léon Denis lidou muito com médiuns ditos de incorporação nos vários grupos em que dirigia. No capítulo XIX, do livro "No Invisível", ele nos diz: "É precisamente nos fenômenos de incorporação que mais positiva se revela a identidade dos espíritos, quando o transe é profundo e completa a posse daquele sobre o sensitivo. Por suas atitudes, seus gestos, suas alocações, o espírito se mostra qual qual era na Terra. Os que o conheceram durante a existência humana o reconhece em suas alocações familiares, em mil detalhes psicológicos que escapam à análise. Pela inflexão da voz, pela linguagem e atitude, a personagem visível se revela." (t)

Perguntas/Respostas:

<[moderador]> [1] - <_Alves_> Mário, exatamente pelo uso da palavra incorporar muitas pessoas acham que os espíritos "tomam" ou "entram"

no corpo do médium e por isso acabam por se afastar dos trabalhos, achando que terão seus corpos tomados. Como mudar isso?

<Mario_Coelho> Léon Denis, no livro citado, cap. XIX, nos diz: "O espírito do manifestante se incorpora efetivamente no organismo do médium? Ou opera ele antes, a distância, pela sugestão mental e pela transmissão do pensamento, como pode fazer o espírito exteriorizado do sensitivo? E Léon Denis mesmo nos responde: "Essas duas aplicações são igualmente admissíveis, conforme os casos... A incorporação pode ser real e completa. É mesmo algumas vezes inconsciente, quando, por exemplo, certos espíritos pouco adiantados são conduzidos por uma vontade superior ao corpo de um médium e postos em comunicação conosco, a fim de serem esclarecidos sobre sua verdadeira situação... É difícil às vezes fazer-lhes compreender que abandonaram a vida carnal e sua estupefação atinge o cômico, quando convidados a comparar o organismo que, momentaneamente, animam, com o que possuíam na Terra, são obrigados a reconhecer o seu engano. Não se poderiam de duvidar neste caso, na incorporação completa deste espírito." Ou seja, há casos em que o médium sob a influencia do espírito "incorpora", podemos dizer assim, as suas idéias, as suas características, os seus sentimentos e nos outros casos incorpora por completo o espírito comunicante. (t)

<[moderador]> [2] - <_Alves_> **Quer dizer então que um espírito pode "tomar" o meu corpo? E se ele não quiser mais sair?**

<Mario_Coelho> Somente nos casos de obsessões graves, as chamadas subjugações, é que pode a vontade do encarnado ser sobrepujada pelo espírito comunicante, mas mesmo aí, não ocorre algo que o encarnado não permita, pois não nos esqueçamos do que diz Kardec, em "O Livro dos Médiuns": "O espírito não faz o mal que quer, mas o que pode." Neste caso houve o consentimento do encarnado pelo seus atos, pelos seus pensamentos e por suas atitudes, que permitiram que tal fato ocorresse. Em termos de obsessão, a gravidade não ocorre de maneira abrupta, é sempre o somatório de várias situações infelizes que cometemos. Kardec também nos diz, no mesmo livro, que só existe obsessão, porque há imperfeição. Caso ocorra uma incorporação em que o espírito diz que não vai sair, e isso vemos nas reuniões de desobsessão, aquele que a dirige sempre se vale da força moral dos seus benfeitores espirituais, das suas conquistas espirituais, mesmo que mínimas e do que aprendeu em termos de magnetismo e de ação fluídica, neste caso consegue desligar o manifestante de junto do médium. (t)

<[moderador]> [3] - <_Alves_> **Mas se a vontade dele (espírito) for maior do que a minha, ele pode me expulsar do meu corpo? Se isto ocorrer ninguém nem vai perceber, já que o corpo não morrerá, haverá apenas a troca de espíritos.**

<Mario_Coelho> Em "O Livro dos Espíritos", Kardec na questão 473, nos diz: "O espírito não em um corpo como entras numa casa. Identifica-se com o Espírito encarnado, cujos defeitos e qualidades sejam os mesmos que os seus, a fim de obrar conjuntamente com ele. Mas o encarnado é quem sempre atua, conforme quer , sobre a matéria de que se achas revestido. Um espírito não pode substituir-se por ao que está encarnado, por isso que terá que permanecer ligado ao seu corpo até o termo fixado para sua existência corporal". É impossível, portanto, um espírito desencarnado viver a tua vida estando incorporado. Se assim fora todos os maus espíritos fariam isto no intuito de permanecer obrando com o corpo de carne. Isso estabeleceria o caos na Terra, pois não existiriam mais as pessoas como a conhecemos, e sim somente espíritos incorporados agindo, o que seria um contra-senso. (t)

<[moderador]> [4] - <_Alves_> **Na doutrinação de um espírito ignorante, além das palavras do doutrinador, o que mais recebe o espírito?**

<Mario_Coelho> A contenção do médium que ele está incorporado, o fluido pacificador do médium de apoio junto com o Benfeitor Espiritual deste e todo o aparato dos espíritos interessados na "conversão" deste espírito para o bem. (t)

<[moderador]> [5] - <_Alves_> **Nas igrejas evangélicas muito se usa da incorporação, só que com outro nome. O que acontece com aqueles espíritos que são constrangidos daquela forma tão anticristã?**

<Mario_Coelho> Eles ali sofrem a contenção da força magnética daqueles que os "exorcizam", que os oprimem, como acontece aqui na Terra quando alguém que aparenta uma certa valentia é pego de surpresa num território diferente do seu. Não há outra opção a não ser se curvar, já que ali não há o diálogo, e sim, a lei do mais forte, no sentido de força magnética, pura e simples. (t)

<[moderador]> [6] - <Ilumine_Star> **Incorporação: a alma que recebemos através de incorporação, tem sua consciência igual à aquela que tinha quando encarnada?**

<Mario_Coelho> Podemos dizer que em regra geral tem o seu pensamento "filtrado". Kardec, em "O Livro dos Médiuns", utiliza uma imagem interessante, em que ele diz que a mensagem através de um médium é como se fora um fecho de luz que atravessasse várias garrafas que contivesse líquido colorido. Se esse fecho de luz atravessa a garrafa com líquido vermelho, tomará a tonalidade vermelha, não deixará de ser o fecho de luz, mas terá características do filtro

vermelho, e assim com as outras cores. Há espíritos que casam fluidos tão bem com o seu médium, e este é tão maleável, que o pensamento deles não sofre quase nenhuma distorção, quando é "filtrado" pelo médium. Um exemplo disso é o livro "Sexo e Destino", de André Luiz. Metade do livro foi psicografado pelo médium Waldo Vieira e a outra metade pelo médium Chico Xavier. O Livro é um romance, uma história, com vários personagens, acontecida no Rio de Janeiro. E ao analisarmos o livro não percebemos em momento nenhum quebra da continuidade do mesmo. O livro é uno, os personagens mantém suas características psicológicas e se não soubéssemos de que André Luiz teve dois médiuns, escrevendo o livro, não daria para suspeitarmos desta parceria, pois a obra é coesa do princípio ao fim. Agora, há espíritos que se ressentem com a incorporação, como um caso que conhecemos do livro "Os sábios e a Sra. Piper", em que o espírito Dr. Phinuit tinha dificuldades, muitas vezes, em responder algumas perguntas e dizia ele: "Quando estou no mundo espiritual meu pensamento é livre e tenho domínio do mesmo. Ao me comunicar através da médium meu pensamento é como se estivesse preso, e não tenho tanta facilidade em concatenar as idéias. (t)".

<[moderador]> [7] - <Ilumine_Star> **Continuando na mesma pergunta: a alma que é incorporada possui os "vícios" da última encarnação, daí poderemos correr o risco de ter esta interpretação individual sobre algum tema? Tipo: a consciência de a alma ser tão ignorante quanto a nossa, no mesmo estado de consciência?**

<Mario_Coelho> Allan Kardec em "O Livro dos Médiuns", no Cap. XIX, item 7, pergunta aos espíritos: O Espírito encarnado do médium exerce alguma influência sobre as comunicações que deva transmitir, provindas de outro espíritos?

Resp.: Exerce, porquanto, se estes não lhe são simpáticos, pode ele alterar-lhes as respostas e assimilá-las às suas próprias idéias e a seus pendores; não influencia, porém, os próprios espíritos, autores das respostas; constitui-se apenas mau interprete."

Somente com a análise da mensagem é que poderemos avaliar a qualidade do comunicante. Sobre isso já falava João, o Evangelista, no Novo Testamento: "Não creias em todos os espíritos, mas provai se eles são de Deus". (t)

Considerações finais do palestrante:

<Mario_Coelho> Embora as perguntas não tenham aprofundado o tema, no que diz respeito aos mecanismos intrínsecos à incorporação, podemos aqui afirmar que o médium é sempre responsável pela comunicação que passa através dele. Sugiro a todos que além de "O Livro dos Médiuns", leiam o livro "No Invisível" de Léon Denis, e conseguirão uma visão mais apurada acerca do tema. (t)

Oração Final:

<Ilumine_Star> Senhor! Agradecemos esta oportunidade de adquirirmos consciência, tranqüilidade e paz de espírito a fé na imortalidade a benção das orações e vibrações que nos apóia interiormente. Por tudo isso, e por todos os demais tesouros de esperança e amor, alegria e paz de que nos enriquecem a existência ao mesmo tempo que te louvamos a Infinita Misericórdia, hoje e para sempre agradecemos Senhor a coragem para prosseguir. Assim seja. Assim é e será. Pax.
(t)

IRC-ESPIRITISMO